

UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FFP/UERJ: a monitoria de educação especial em contexto pandêmico

Ana Clara Regis Ivo¹
Anelice Ribetto²

RESUMO

Este relato de experiência é efeito do processo formativo numa Monitoria do Programa CETREINA da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e tem como objetivo dar a ver como se organizaram os Períodos Acadêmicos Emergenciais (PAE) efeito da Pandemia de Covid-19 no segundo semestre de 2020 e primeiro de 2021, na Faculdade de Formação de Professores (FFP), principalmente no Eixo “Diversidade, Diferenças e Políticas de Educação Inclusiva”, do Curso de Pedagogia dessa unidade da UERJ. O recorte narrado faz parte de um dos capítulos da Monografia de Final de Curso e que foi reconhecida pelas pareceristas avaliadoras como uma das primeiras sistematizações do trabalho feito pela instituição que registra o período histórico atravessado. O texto narra a conversa e efeitos de três entrevistas à professoras participantes do processo que contextualizam o trabalho da Monitoria de Educação Especial no período.

Palavras-chave: Educação especial. PAE/UERJ. Faculdade de Formação de Professores/UERJ. Monitoria.

A FORMATIVE EXPERIENCE IN THE PEDAGOGY COURSE AT FFP/UERJ: monitoria at special education in a pandemic context

ABSTRACT

This experience report is the result of the training process in a CETREINA Programme studentship at the State University of Rio de Janeiro (UERJ) and aims to show how the Emergency Academic Periods (PAE) were organized as a result of the Covid-19 Pandemic in the second half of 2020 and the first half of 2021, at the Faculty of Teacher Training (FFP), mainly in the "Diversity, Differences and Inclusive Education Policies" axis of the Pedagogy Course at this UERJ unit. The excerpt is part of one of the chapters of the end-of-course thesis, which was recognized by the evaluators as one of the first systematizations of the work done by the institution to record the historical period it had gone through. The text recounts the conversation and effects of three interviews with teachers participating in the process, which contextualize the work of the Special Education Monitor during the period.

Keywords: Special education. PAE/UERJ. Faculty of Teacher Training/UERJ. Monitoring.

¹ Pedagoga. Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Brasil. São Gonçalo (RJ), Brasil. Membro do Coletivo Diferenças e Alteridade na educação/CNPq. Agência Financiadora: CETREINA/Uerj. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0005-5431-6590>. E-mail: anaclararivo16@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora associada do Departamento de Educação/Faculdade de Formação de Professores/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ São Gonçalo/RJ/Brasil. Coordenadora do Coletivo Diferenças e Alteridade na Educação/CNPq. Agência Financiadora: FAPERJ. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-1097-4880>. E-mail: anelatina@gmail.com

UNA EXPERIENCIA FORMATIVA EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA DE LA FFP/UERJ: monitoria de educación especial en un contexto pandémico

RESUMEN

Este informe de experiencia es el resultado del proceso de formación en una pasantía del Programa CETREINA en la Universidad Estatal de Río de Janeiro (UERJ) y tiene como objetivo mostrar cómo se organizaron los Periodos Académicos de Emergencia (PAE) como consecuencia de la Pandemia del Covid-19 en el segundo semestre de 2020 y el primer semestre de 2021, en la Facultad de Formación del Profesorado (FFP), principalmente en el eje "Diversidad, Diferencias y Políticas Educativas Inclusivas" del Curso de Pedagogía de esta unidad de la UERJ. El extracto forma parte de uno de los capítulos de la tesis de fin de curso, que fue reconocida por los evaluadores como una de las primeras sistematizaciones del trabajo realizado por la institución para registrar el período histórico que atravesó. El texto relata la conversación y los efectos de tres entrevistas con profesores participantes del proceso, que contextualizan el trabajo del Monitor de Educación Especial durante el período.

Palabras clave: Educación especial. PAE/UERJ. Facultad de Formación del Profesorado/UERJ. Monitoria.

INTRODUÇÃO

Ao começar a escrever esse texto tínhamos como desejo narrar os efeitos dos encontros que nos atravessaram com a experimentação da Monitoria de Educação Especial, a partir do vivenciado nas aulas do Eixo “Diversidade, Diferenças e Políticas de Educação Inclusiva”, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), durante 2020 e 2021. O Eixo em questão se originou na integração das disciplinas de Educação Especial e Sociologia e Educação II, do mesmo Curso. A organização em “eixos” surgiu a partir da proposta do Período Acadêmico Emergencial (PAE) como se chamou na UERJ, que, em meio a pandemia, e com medidas de prevenção de circulação do vírus sendo tomadas, o estar presencialmente em universidades e escolas foi temporariamente suspenso. Mas, para essa participação na Revista “Saber Incluir”, considerando que narrar os efeitos dessa experiência demandaria um texto maior, escolhemos narrar a contextualização da mesma a partir de uma breve explicitação dos objetivos da monitoria e das conversas com professoras que participaram da organização do PAE na FFP/UERJ, contexto político-pedagógico da experiência da Monitoria. Entendemos que uma Revista acadêmica que se preocupa por dar a ver

experiências no campo de estudos da Educação Especial na perspectiva Inclusiva é um bom lugar para compartilhar nosso trabalho que demandou dessas tessituras e convivências para se materializar em médio a um período histórico-político e sanitário muito complexo.

Contextualizando, então, em médio a pandemia e para uma reformulação da trajetória acadêmica, o PAE no Curso de Pedagogia da FFP/UERJ contou com uma proposta integradora de disciplinas, na qual se atuaria de forma integrada a partir de cinco eixos para o Departamento de Educação. Segundo relato da coordenadora do curso de Pedagogia (UERJ-FFP), Adriana Almeida, em entrevista que realizamos, essa proposta de trabalho, a partir dos eixos já havia sido formulada e foi recuperada como possibilidade de desenvolvimento na plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), devido a pandemia do COVID 19. Assim, foram estabelecidos cinco eixos em conjunto com os professores, com temáticas a serem trabalhadas, sendo eles: História das ideias pedagógicas; Direitos Humanos e Educação, Identidade(s) e subjetividade(s) na docência; Artes, cultura visual e educação; Estudos da infância, Cultura lúdica, Sociedade, cultura escrita e alfabetização; Produção do conhecimento na escola básica e Diversidade, diferenças e políticas de educação inclusiva.

Esse modo de funcionamento do PAE, foi além da "reprodução e junção" de conteúdos específicos de cada disciplina, e demandaram um trabalho interdisciplinar com base no eixo, mostrando a partir disso, a importância da prática contextualizada e inter-conectada, produzindo interação entre disciplinas e mostrando como elas podem ter uma sintonia, e de forma atenta e cuidadosa, abordando temas necessários. O trabalho se desenvolvia, na maioria das vezes, de forma fluida, e não fixada nos conteúdos específicos de cada campo mas na integração por problemáticas.

Os períodos letivos foram organizados em aulas síncronas e atividades assíncronas. A maioria dos encontros nas aulas síncronas ocorria através da plataforma MEET³, em formato de videoaula, de acordo com o planejamento elaborado por cada professor, e as atividades assíncronas eram postadas na

³ Site destinado a encontros e reuniões por vídeo chamada, no qual, através do link disponibilizado por um integrante, os participantes acessam remotamente e participam do encontro.

plataforma AVA pelos professores, onde os alunos realizavam e carregavam na mesma. No nosso eixo ocorriam a cada quinze dias os encontros síncronos, e me movimentava a cada encontro, e, a semana sem encontro síncrono tinha atividade assíncrona e plantão das professoras on-line.

Para melhor entender esse contexto e preciso dizer que as bolsas de Monitoria são regulamentadas pela Deliberação 047/95 e na OS-007/SR –1/2013 que propõe como objetivos: “a) estimular no aluno o interesse pela atividade docente; b) oferecer oportunidade para desenvolvê-la, intensificando a relação entre o corpo docente e o discente, nas atividades de ensino” (CETREINA, 2017) Juntamente com essas finalidades o Projeto de Monitoria de Educação Especial, coordenado pela professora Anelice Ribetto tem como objetivo (descritos no documento interno de solicitação das bolsas):

- 1) contribuir com o trabalho docente nas turmas de Educação Especial –para os cursos de licenciaturas – no ano letivo de 2019 e 2020;
- 2) promover no aluno o interesse pela atividade docente, oferecendo oportunidade para desenvolvê-la, facilitando e mediando a relação entre o corpo docente e o discente, nas atividades de ensino, articulando-a também com a pesquisa e a extensão do campo da Educação Especial;
- 3) Criar condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente contribuindo na construção de um ensino de qualidade comprometido com as discussões educativas contemporâneas;
- 4) favorecer uma maior vinculação entre as ações formativas desenvolvidas na FFP e as práticas pedagógicas desenvolvidas na rede pública local e outras instituições vinculadas ao campo da educação especial através de visitas, debates e a produção de pesquisas; (Ribetto, documento interno, 2021)

Considerando, então, esses objetivos, e já imersas num outro modo de funcionamento da Monitoria apresentaremos um recorte da sistematização dessa experiência na qual pretendemos explicitar os efeitos -em notas de diários de monitoria- de três conversas, e, trabalhar com a descrição de documentos disponibilizados nelas para tematizar os seguintes pontos: A pandemia e a organização do ensino na UERJ, O PAE no Curso de Pedagogia da FFP/UERJ e A Monitoria no Eixo “Diversidade, Diferenças E Políticas De Educação Inclusiva” As conversas foram realizadas em 2023, com a Prof. Ana Santiago (Diretora da FFP/UERJ na época), Prof. Adriana Almeida (Coordenadora do Curso de Pedagogia da FFP/UERJ nos períodos 2018-2020 e 2020-2022) e as Prof. Anelice

Ribetto e Leidiane Macambira (Coordenadoras do Eixo Diversidade, Diferenças e Políticas de Educação Inclusiva durante a PAE 2021).

Conversando sobre a pandemia e a organização do ensino na UERJ

Depois de um certo tempo que ocorreu o ensino remoto, finalmente chegou o momento em que entrevistaria a Ana Santiago, diretora da FFP e uma das principais responsáveis pela organização da FFP no momento tão delicado de pandemia que passamos. Inquietação me consumia durante todo o dia, até o início da entrevista... primeiramente estaria conversando com a diretora da minha universidade sobre um assunto que estaria fundamentando a minha pesquisa, secundamente não sabia como se daria essa conversa, que caminhos tomaríamos e quais informações seriam transmitidas a mim... aconteceu! Ufa! Que conversa importante e dinâmica com tantas tensões, planejamentos e acontecimentos colocados. Só conseguia pensar: em meio a uma pandemia, gerir uma universidade e seus embates e de grandes pautas a serem debatidas. Como aluna, não tinha dimensão do quanto era debatido até chegar ao momento final que vivemos. Enfim, mais uma etapa para o caminhar da minha pesquisa e informações de grande importância que fazem todo sentido para estruturação desse momento. (Notas de um diário, 22 de outubro de 2022)

A entrevista com Ana Santiago, possibilitou como estudante e monitora, de alguma forma, me aproximar de um trabalho e organização que acontece na maior parte das vezes internamente, dependendo apenas do corpo docente e organizacional da instituição. Conversando com ela, percebi as dinâmicas e trajetórias que permearam o processo de composição, os conflitos e sentimentos que uma diretora de faculdade pública atravessou, de forma atenta ouvia o que era falado, aguardando ali, não o que eu gostaria de ouvir, mas o que em seus atravessamentos foi necessário ser colocados. Para isso, realizamos uma entrevista virtual, através da plataforma de vídeo Meet - Google, no dia 20 de outubro de 2022.

Os significativos caminhos e decisões tomadas no momento em que uma pandemia levava todos a um distanciamento físico obrigatório, encaminhava todos a um desconhecido. Onde só era possível experienciar tentando. Nesse sentido, **conversamos sobre os sentimentos que a nortearam nessa fase, e os planos iniciais para a implantação do Período Acadêmico Emergencial para a**

Faculdade de Formação de Professores da UERJ, consultamos documentos que foram importantes para a organização de um Período acadêmico Emergencial, como Ementas, Planejamentos e Minutas também facilitados por ela.

A questão inicial sempre é correr, né? Porque a gente fica apavorado com a quantidade de situações para administrar. Obviamente ninguém esperava uma pandemia. (Ana Santiago, 2022)

Havia muitas questões pelas quais as pessoas estavam pressionadas: a doença, o governo que estava atuando no momento, muitas coisas ruins acontecendo ao mesmo tempo, levando as pessoas a se reinventarem. Eram diversos fatores negativos, mas não havia para onde correr. (Ana Santiago, 2022). Iniciamos nossa conversa, e prontamente perguntei **quais sentimentos nortearam essa diretora, suas inseguranças, certezas e incertezas**. Afinal, vivíamos um contexto social de incertezas e angústia. A professora Ana Santiago, falou que a princípio, teve vontade de correr, afinal, havia muita demanda e questões a serem resolvidas. Ela está em sua segunda gestão na universidade, e anteriormente já tinha passado por um tenso contexto, uma crise financeira alarmante⁴ que perdurou cerca de um ano. Desse modo, inicialmente, ela esperava um período "tranquilo", já que haveria passado por momentos mais preocupantes.

A professora Ana também apontou que não imaginava a proporção desse vírus e quantas coisas seriam reformuladas em função do contexto. Quanto às diversas demandas que levariam a administração e discussão de Período Emergencial, com uma implantação virtual; destacou que não havia outra possibilidade de prosseguir o momento acadêmico se não fosse com aula remota, dando início a um período emergencial, já que a UERJ estava há aproximadamente seis meses sem aulas, e não havia saída, já que a forma presencial não era possível. Afirmou que muitas reuniões aconteceram, até que de fato o período emergencial foi implantado. Afinal, a diversidade de opiniões entre os departamentos dos cursos era grande, precisava de muita conversa e convencimento, na tentativa de evitar a votação e consensual uma saída coletiva. Entretanto, foi aberta uma votação para

4 Para mais informações sobre a crise financeira da UERJ, acesse: https://www.antigo.uerj.br/lendo_noticia.php?id=979

que o decreto do ensino emergencial fosse aprovado, e por maioria, a votação foi vencida.

Desse modo, deu-se início ao planejamento de um período virtual, nomeado Período Acadêmico Emergencial. Assim, perguntei à diretora Ana, quais foram suas preocupações iniciais, os caminhos que foram trilhados e se tiveram ganhos. A professora afirmou compromissos essenciais que a FFP determinou, e deveriam entrar no planejamento desse período remoto. Como a inclusão digital, que se dava pelo fornecimento de tablet e chip com dados móveis, e uma proteção aos direitos dos alunos, como o trancamento especial; matrícula em apenas uma disciplina; possibilidade do bolsista cotista não perder a bolsa caso trancasse o curso.

Era impossível não levar em conta que vivíamos em uma época delicada em diversos sentidos, e a universidade mostrou seu compromisso ético e social, sem ignorar as questões que perpassam a vida como um todo. Além desses compromissos importantes, foi necessário partir do princípio de que a universidade não tinha aparatos para um curso digital, sendo necessária a formulação de estratégias, já que uma universidade que acontece de forma presencial, adequando-se ao ensino remoto, com todas as dificuldades de acesso e formação profissional, seria uma prática complexa.

Adiante, levou-se em conta nesse momento que seria necessário a implantação de uma plataforma virtual que regesse esse plano remoto, dando assim, início ao uso do AVA. Perguntei à **diretora se a plataforma já existia e como ocorreu essa introdução**. Ela informou que a plataforma AVA já existia e alguns professores tinham conhecimentos, inclusive usavam restritamente, já que a maior parte da dinâmica universitária acontecia de forma presencial. E a partir da implantação do ensino remoto, todos os professores passaram a utilizar o site. Sendo o mesmo, o principal vínculo com o ensino remoto, sendo responsável pela postagem de atividades, trabalhos e avaliações.

Havia uma resistência e rejeição à incorporação da educação a distância. Foi um esforço muito grande do corpo docente, a maior parte entendia que era o único caminho a seguir (forma remota). Mas, muita gente aprovava e não sabia como seria utilizada a ferramenta remota. Não usava o AVA e não utilizavam as tecnologias no seu dia a dia (Ana Santiago, 2022)

Adiante, para a organização e efetivação do período remoto, é importante destacar os documentos que serviram de base para esse momento. Perguntei para a Prof. Ana Santiago **quais documentos foram produzidos para essa composição**. Ela afirmou que houve muita crítica ao formato da documentação enviada pela Administração Central, pois, muitos documentos foram apresentações de Powerpoint, com princípios e ideias. Após muitas reuniões de negociação com essas apresentações de Powerpoint, foram documentadas através de minutas. E assim que foi concretizado, a partir de reuniões e minutas, disponibilizou-se o documento oficial da UERJ. As minutas tinham como objetivo destacar propostas para análise de um planejamento, delegando informações essenciais, orientações para elaboração do Plano de Trabalho das Unidades do Período Acadêmico Emergencial (PAE), após o decreto que tratava sobre as medidas de contenção ao COVID, algumas normas importantes para a UERJ manter o funcionamento de forma virtual.

Os documentos para consulta⁵ foram de grande importância para esse processo, pois a partir deles foi possível analisar o que estava sendo concretizado, através de discussões e solicitações não só da direção, dos professores, mas também dos estudantes organizados nos centros acadêmicos.

Conversando sobre o PAE no Curso de Pedagogia da FFP/UERJ

Hoje conversarei com a professora Adriana, uma das coordenadoras do curso de Pedagogia junto às professoras Bruna Molisani e Vania Leite. Ela esteve presente no processo fundamental que vivemos no início da pandemia - março a outubro de 2020- na implantação de um sistema remoto, junto a todo corpo docente. Sua fala é de grande importância, já que me aproximei dos caminhos que a coordenação do meu curso fez para o momento remoto, e de que forma tudo isso aconteceu. Nesse período, vivenciava toda expectativa e espera de um lado diferente, como aluna, sem saber muito do que se passava. Hoje, escrevo esse trabalho e tenho o interesse de saber um pouco mais sobre a organização. A curiosidade de uma aluna da pedagogia que conversará com uma de suas coordenadoras. Já fui aluna da professora Adriana, me sinto confiante e animada por convidá-la para participar dessa pesquisa, **para assim conversar sobre**

⁵ Uma pasta foi aberta na plataforma Google drive para disponibilizar publicamente esse material de consulta: <https://drive.google.com/drive/folders/1GRUqqv5iXuJML03WqlRgv4JkLJuCysR3?usp=sharing>

como sentiu durante esse processo de organização? Como se deu a organização desse novo trajeto acadêmico? De que forma foram pensados os eixos das disciplinas e quais foram? Pedir para contar um pouco melhor (de modo mais amplo) por ter contato com um todo da UERJ, professores e estudantes do curso de Pedagogia como eles lidaram? (Notas de um diário, 24 de janeiro de 2023)

Conversar com a professora Adriana Almeida possibilitou esclarecer diversas dúvidas acerca dos caminhos que enfrentamos no período emergencial, além disso, tantas demandas até que tudo fosse colocado em prática. Pude compreender de forma mais próxima tudo que o curso da Pedagogia passava nesse período, e antes dele. O que influenciou de alguma forma, para que planejamentos ainda não executados, fossem reformulados e colocados em prática. Antes de iniciarmos a entrevista, estava com muitas dúvidas, mas não sabia de que forma tudo caminharia. Como destaca Larrosa (2003, p. 212) nunca se sabe onde uma conversa pode levar. E assim estávamos antes de adentrarmos nessa entrevista, sem saber o rumo que tomaríamos juntas, mas sabendo que aquela experiência seria de grande importância. Para isso, realizamos uma entrevista virtual, através da plataforma de vídeo Meet – Google, no dia 24 de janeiro de 2023.

Após iniciarmos a conversa, e ao contar para Adriana meu objetivo de pesquisa, perguntei para ela **como se deu a organização desse novo trajeto acadêmico no curso da Pedagogia e sua experiência nessa fase.**

Foram todos surpreendidos com a pandemia, e mesmo a UERJ parada, quem estava no cargo de gestão não parava (Adriana Almeida, 2023).

Experiência importante, necessária e rica. Um momento de aprendizado, por mais que já tivesse uma experiência, ela foi somada à questão relacional, aprendizado de gestão, e a formação contínua (Adriana Almeida, 2023).

A professora comentou que foram momentos tensos. Aconteciam reuniões exaustivas com a Pró-reitoria de Graduação, Centro de Ciências Humanas, o Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação e reuniões do Conselho Departamental para que se conseguisse chegar em um consenso e acordo sobre os processos a encaminhar. Na FFP/UERJ, cada Departamento trazia suas questões, histórias, entendimento de formação pedagógica e resistências. Sendo importante a escuta.

Adiante, a coordenadora considerou importante destacar o contexto que vivia a gestão do curso, pois ele influenciou para organização dos eixos e afins. Nesse sentido, a gestão contava com cinco participantes⁶, e três delas estavam responsáveis pela organização reforma curricular, como colocado no diário acima. Ela já estava quase finalizada e pronta para implementação, mas por conta da pandemia não aconteceu.

A partir da fala da professora, perguntei, **como ocorreu a organização dos eixos que foram utilizados para prática do PAE, quantos foram e quais as disciplinas faziam parte dessa composição.**

Adriana então destacou a importância da reforma curricular, que aconteceu antes da pandemia e como ela auxiliou nesse contexto de organização emergencial. A reforma curricular tinha como proposta um Seminário de Articulação Temática (SAT), que tinha como principal objetivo uma formação mais orgânica, política e pedagógica dos estudantes. Algo de grande importância, pois demonstra nesse objetivo o compromisso na formação de professores que não entendem apenas os conteúdos instrumentais, mas uma formação para além, com experiência ética e política. Além de uma dinâmica interdisciplinar, mostrando a possibilidade de abordar diversos assuntos importantes em uma dinâmica conjunta.

Nesse sentido, a princípio, a reforma curricular contava com apenas três eixos: 1) Formação e Prática Docente; 2) Linguagens e Educação; e o de 3) Política e Gestão. Havendo o Rol de disciplinas obrigatórias e o rol de disciplinas eletivas que foram criadas, e dentro desse rol de disciplinas criadas pelos professores. Os mesmos sugeriram algumas temáticas para serem trabalhadas neste SAT. A partir das temáticas trabalhadas no SAT, foram formulados os eixos que foram organizados no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

A professora Adriana, afirmou que foi uma discussão bem tensa, e a partir das disciplinas e eixos com os temas propostos, houve a participação da Coordenação do Curso de Pedagogia e gestão educacional, para agrupar algumas disciplinas, pois elas foram criadas e implementadas para o AVA. E outras

⁶As professoras Vanessa Breia e Heloísa Carreiro faziam parte da chefia do DEDU, além da Adriana Almeida, Bruna Molisani e Vania Leite na Coordenação do curso de Pedagogia da FFP/UERJ.

matérias como Pesquisa III e IV (para escrita de monografia) e Estágio (prática pedagógica no chão da escola) não entraram nas temáticas, pois eram matérias mais específicas para formação dos estudantes. Além de considerar uma organização das disciplinas por período, os professores não tinham necessariamente a formação daquele eixo específico, mas suas pesquisas e campos de experiência.

Por fim, onze eixos foram formados, com os seguintes temas e disciplinas destacados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Eixos e respectivas disciplinas

| Tema do eixo | Disciplinas |
|--|---|
| História das ideias pedagógicas | Histórias da Educação I Filosofia e Educação I |
| Direitos Humanos e Educação | Educação Arte e Ludicidade I Psicologia e Educação I |
| Identidades e subjetividades na docência | Educação Arte e Ludicidade II Filosofia e Educação II |
| Estudos da infância | Educação Infantil I Alfabetização III Tempo e Espaço: Geografia I |
| Cultura lúdica | Educação Arte e Ludicidade III Sociologia e Educação I |
| Sociedade, cultura escrita e alfabetização | Alfabetização IV Literatura Infanto-juvenil II Educação Infantil II |
| Diversidade, diferenças e políticas de educação inclusiva | Educação Especial Sociologia e Educação II |
| Produção do conhecimento na escola básica | Cultura Brasileira e Educação Didática I Informática I |
| Políticas curriculares e currículos nas escolas/espços educativos | Currículo e Escola Informática e Educação II |
| Direitos educacionais de adolescentes e Jovens | Organização de Ensino no Brasil Educação de Jovens e Adultos I Psicologia Social |
| Políticas da educação e políticas públicas para Ensino Fundamental | Políticas Públicas e Educação I Educação de Jovens e Adultos II Gestão Educacional II |

Fonte: elaborada com referência a documentos disponibilizados pelo Departamento de Educação da Faculdade de formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023;

Após a facilitação dessas informações importantes para melhor entender a dinâmica do curso, perguntei para a professora Adriana os **desafios e ganhos que ela sentiu nesse processo de pandemia e como uma das coordenadoras e responsáveis do curso de Pedagogia.**

Adriana então afirmou que houve saldos muito importantes da pandemia com a proposta remota, mas outras questões complexas para o trabalho do coletivo, que presencialmente seria negociado de forma mais tranquila. Como a relação delicada e complexa com os alunos. Pois o atendimento da coordenação à todas as demandas eram feitas apenas por e-mail e reuniões coletivas de vídeo com o centro acadêmico. E, para que isso contribuísse de forma positiva, o centro acadêmico de Pedagogia teve uma grande parceria com a coordenação, mesmo com uma nova equipe, pois os alunos eram recém-chegados.

Alguns desafios: O Choque de horário, mesmo no remoto, os estudantes não conseguiam conciliar aulas e atividades assíncronas e, por outro lado, a limitação dos estudantes na inscrição de matérias, e no quantitativo de turmas. Além da ausência da formação de professores para trabalhar com educação remota. Adriana destacou que esse motivo era muito compreensível, mas que isso não poderia impedir que o trabalho fosse realizado. Nesse sentido, para auxiliar o corpo docente nesse novo momento, a coordenadora gravou vídeos explicativos e técnicos para na plataforma AVA, e alguns slides explicando o manuseio.

Ao conversar com Adriana, recordei-me desses momentos citados por ela. Como aluna, estava com tanto anseio pelo retorno às aulas, e via de fato esses desafios na prática, como a falta de vaga para as disciplinas no momento da inscrição, fazendo com que em alguns períodos eu conseguisse pegar uma única matéria. O que tornava mais distante a minha formação, me deixando em alguns momentos descontentes. Além da implementação de uma nova plataforma e os ajustes que ainda estavam sendo feitos. Compreender que estávamos em um novo e delicado período na universidade as vezes era difícil. (Notas de um diário, 25 de janeiro de 2023)

Em conversa com Adriana, também perguntei como foi na prática essa proposta dos eixos integradores. Era visível notar como alguns professores

colocavam em prática e tinham a mobilização e compreensão. Outros claramente não seguiam a proposta. (Adriana Almeida, 2023)

Os documentos utilizados⁷ para essa organização foram de grande importância para estudo e compreensão das decisões.

Conversando sobre a Monitoria no Eixo “Diversidade, Diferenças E Políticas De Educação Inclusiva”

Chegou o momento de conversar com as professoras Anelice Ribetto e Leidiane Macambira, que fizeram parte do eixo em que caminhei como monitora. E, que por alguns períodos tive a oportunidade de aprender e perceber como é possível compor novos caminhos, e seguir a proposta integradora de disciplinas na universidade. Além de serem essenciais para a contribuição da minha formação como educadora. Assim, conseguirei compreender um pouco mais, de que forma foi pensada e elaborada a proposta dessa disciplina. Estou tranquila e confiante para esse momento! Perguntarei **como foi a experiência da docência com um eixo integrador em plena pandemia? O que acharam desse caminho (os eixos e organização de disciplinas) para a formação dos alunos e organização do curso? De que forma esse eixo foi organizado para as aulas? Como foi utilizar a plataforma AVA nesse momento? Já que nunca havíamos passado por essa experiência. Quais aprendizagens sentiram com esse momento do eixo?** (Notas de um diário, 3 de outubro de 2023)

Conversar com as professoras acerca da composição dessa disciplina-eixo me fez ter ainda mais clareza sobre como analisei essa caminhada de monitora. Pois, como destaca Paulo Freire “Além de um ato de conhecimento, a educação é um ato político. É por isso que não há pedagogia neutra” (2021, p. 33) E assim, foi debatido o tema “Diversidade, Diferenças e Políticas de Educação Inclusiva”: a partir de práticas do cotidiano e temas pautados na sociedade e na educação.

As professoras Anelice e Leidiane mostraram a possibilidade de abertura para um novo momento de ensino, e que caminhos outros são possíveis na universidade. Escapando das aulas conteudistas que apenas transmitem o currículo estabelecido, mas, demonstrando como os temas e disciplinas estão

⁷ Uma pasta foi aberta na plataforma Google drive para disponibilizar publicamente esse material de consulta: https://drive.google.com/drive/folders/1boaSSscnMSibl5096I9YcTw2TMg_WfX3?usp=sharing

interligados. Não sendo uma crítica a esse modelo, mas compreendendo que há outras formas de serem apresentados os temas que compõem um plano de curso. Validando a participação dos alunos, conhecimentos e vivências que os mesmos produzem. Para isso, realizei essa entrevista virtual proposta através da plataforma Google Docs, no dia 03 de outubro de 2023.

Iniciei essa conversa perguntando **como foi a experiência da docência com um eixo integrador em plena pandemia?**

Entendemos que a experiência da pandemia nos apresentou concretamente o desafio de experimentar ou operar um conceito que muitas das vezes é enunciado apenas no plano do desejo como abstração: fazer de nossa prática docente alguma coisa orgânica e integrada que não responda apenas aquilo que é organizado nas gavetas disciplinares. (Ribetto e Macambira, 03 de outubro de 2023).

Isso desde o ponto de vista político-pedagógico nos permitiu conversar sobre o que queríamos trabalhar nas disciplinas de educação especial e sociologia da educação como problemas, como questões e não como conteúdos disciplinares. (Ribetto e Macambira, 03 de outubro de 2023).

As professoras destacaram que em certa forma, também foi confortável esse momento integrador, pois as duas fazem parte do Coletivo Diferenças e Alteridade na Educação na FFP/UERJ há alguns anos. O que proporcionou tranquilidade na negociação por um princípio ético-estético e político orientador do eixo, que foi pensar a diferença como uma produção social, e desde um ponto de vista anti-medicalizante. Destacaram também que o contexto era de muitas mortes, muito medo, um desgoverno provocando caos sanitário, desigualdades sociais ficando mais evidentes. Dessa forma, estudantes e professores estavam juntos nessa empreitada, possibilitando ali um gesto para alargar a vida e o mundo.

Adiante, perguntei para Anelice e Leidiane **de que forma esse eixo foi organizado para as aulas?**

As professoras afirmaram que organizaram o eixo por conceitos (desigualdades sociais; privilégio, meritocracia e normalização; inclusão como política; diferença e alteridade; diversidade e medicalização da vida; práticas anti-medicalizantes na escola) e atividades diversas priorizando os encontros síncronos. Por meio desses conceitos, propuseram experimentações que levassem à reflexão e

desnaturalização das implicações das desigualdades sociais entre os sistemas escolares e no interior deles e da escola, desvelando a diversidade de sujeitos e identidades que habitam o espaço escolar. Favorecendo a produção de pensamento sobre as formas de produção dos “outros” na educação a partir de movimentos vinculados às políticas de inclusão, normalização, diversidade e anti-medicalização. Além disso, as atividades foram organizadas de forma síncrona intercalando com outra assíncrona, sempre com um texto ou vídeo para enriquecer a discussão.

Também é importante destacar que o ambiente virtual possibilitou às professoras experimentarem diferentes linguagens, como: fílmica, sonora, imagética, atividades assíncronas onde cada estudante, desde sua casa, em tempos distintos pudesse participar produzindo materiais a serem compartilhados com a turma, como audiovisuais curtos abordando algum dos conceitos abordados.

Quanto à utilização da nova plataforma que faria parte desse período emergencial (AVA), as professoras destacaram que foi uma experiência tranquila. Já que tinham clareza do que era possível naquele momento. E que devíamos nos cuidar mantendo as orientações dos cientistas, mas que não poderiam deixar de dar uma resposta ativa. Além disso, Ane e Leidi escolheram organizar um programa desde o início e carregar ele na AVA para que os estudantes pudessem se planejar. Estar presente foi necessário. Costumamos dizer que o trabalho no eixo foi presencial, mas de forma remota. (Ribetto e Macambira, 03 de outubro de 2023)

Por fim, as professoras responderam **quais aprendizagens sentiram com esse momento do eixo**. E afirmaram que tem relação com a questão anterior, aprenderam a resistir, e em muitos casos, sobreviver...acolhemos a condição de fugacidade e fragilidade do mundo e com isso pensamos nas relações de alteridade. Tudo isso não pode ser entendido só como alguma coisa que aprendemos no trabalho do eixo mas, com certeza, também foi produzido por essa experiência e contexto.

Ainda em 2023, sem a reforma do currículo no Curso de Pedagogia aprovada para ser implantado, "voltamos à normalidade com a normalidade disciplinar"

Esperamos um trabalho mais integrado também na presencialidade. (Ribetto e Macambira, 03 de outubro de 2023)

Me sinto emocionada ao finalizar essa parte da entrevista. Um nó na garganta e coração quente! Ver que tive a possibilidade de encontrar nesse percurso pessoas e educadoras comprometidas com a sociedade e sensíveis a tantos fatores que a vida no traz, mostra que para melhoras e alcançar os desejos que temos para uma sociedade melhor é preciso aproveitar as brechas e se possível abri-las aquelas que ainda não foram abertas. (Anotações de um diário, 02 de novembro de 2023)

Finalmente, é importante dizer que esse texto é um dos primeiros trabalhos que sistematiza a memória das formas que nos organizamos como universidade pública para produzir espaços formativos durante a pandemia e que ajuda entender as formas organizativas das instituições que formamos e das propostas político-pedagógicas nas que apostamos.

Referências

CETREINA. **Programa de Monitoria**. Edital 2017/2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1G1G6ZCQR2K3djm2czsHHjF9MNZr34ANA/view>
Acesso em 26 de novembro de 2023

CETREINA. **Site Oficial**. Disponível em: <http://www.cetreina.uerj.br/>. Acesso em: 26/11/2023

LARROSA, Jorge. A arte da conversa. *In*: SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Trad. Giane Lessa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 211-216.

RIBETTO, Anelice. **Projeto de Monitoria**. Documento interno. 2021

Recebido em: 28 de abril de 2024
Aprovado em: 02 de maio de 2024
Publicado em: 10 de maio de 2024

